



H0885

O PAPEL DA CONDIÇÃO MIGRANTE E DA MOBILIDADE NA ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS DE VIDA EM HOLAMBRA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VULNERABILIDADE

Priscila Marchiori Dal Gallo (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Eduardo José Marandola Junior (Orientador), Núcleo de Estudos da População - NEPO, UNICAMP

A intensa profusão de interações espaciais na Região Metropolitana de Campinas (RMC) promovida por um aumento gradativo da mobilidade dos indivíduos tem ativado diversos fluxos migratórios de diferentes frequências e motivações em todos os municípios integrantes da região. Holambra, um dos 19 municípios da RMC, não é exceção. Apesar de pequeno e do predomínio da atividade rural, tem se inserido na intrincada rede de metropolitana, com significativas interações populacionais e espaciais, em especial com seus vizinhos mais diretos: Arthur Nogueira e Santo Antonio de Posse. Esses fluxos têm sido animados por sujeitos em movimentos diários, os quais têm organizado e estruturado seus espaços de vida no espaço regional. Estas pessoas pertencem a vários grupos: os holandeses envolvidos com as atividades rurais, os migrantes estabelecidos que moram no espaço urbano, e os pendulares que moram nas cidades vizinhas e vêm para Holambra trabalhar ou usufruir de algum serviço. Cada grupo tem padrões de mobilidade distintos, constituindo morfologias próprias de seus espaços de vida. Esses padrões de mobilidade estão imbuídos de diversos riscos e perigos; a forma de lidar com eles ou o contexto em que se realizam se desdobra em diferentes vulnerabilidades.

Interações espaciais - Mobilidade - Metr pole